ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇAO

A PRÁTICA DE CAMPO NO ENSINO DE HISTÓRIA: PROPOSTA DE ABORDAGEM

Ligiane de Meira[1]
Lilian Carla Freitas[2]
Luís Alexandre Gonçalves Cunha[3]
Pedro Leandro Marcondes Ferreira[4]

RESUMO - O projeto de extensão da Universidade Sem Fronteiras do Governo do Estado do Paraná propôs a abertura de projetos para redução da diferença social, colocando a campo os acadêmicos e recém-formados pelas universidades estaduais do Paraná para atuar em regiões de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) melhorando o desenvolvimento local e também oferecendo oportunidade de ligação entre o conhecimento acadêmico e escolar – caso específico dos projetos voltados às licenciaturas. O departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa apresentou em 2007 o projeto "A prática de campo na educação geográfica como instrumento pedagógico de transformação do processo de ensino/aprendizagem", que vem sendo desenvolvido no município de Ipiranga, Paraná, contemplando as disciplinas de história, geografia e biologia. Nesse trabalho são expostas às particularidades da prática de campo no ensino de história, apresentando saídas de campo para estudar o meio, contextualizando os educandos e fazendo-os produzir conhecimento. Destaca o caráter mediador do professor, a sua importância na construção do conhecimento ímpar, utilizando-se de fotografias antigas e recentes para a verificação das modificações ocorridas nos espaços de convivências e/ou nos monumentos culturais. Apresenta a participação dos educandos como agentes de sua própria história, colocando-os no centro da ciência, demonstrando seu caráter participativo no processo histórico.

PALAVRAS CHAVE: prática de campo, ensino de história, fotografia.

Introdução

O programa de extensão Universidade Sem Fronteiras do Governo do Estado do Paraná propôs a abertura de projetos para redução da disparidade social, enviando a campo os acadêmicos e recém formados das universidades estaduais do Paraná para atuarem em regiões de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), visando melhorar o desenvolvimento local e também dando oportunidade de ligação entre o conhecimento acadêmico e escolar – caso específico dos projetos voltados às licenciaturas.

O departamento de Geociências lançou em 2007 o projeto "A prática de campo na educação geográfica como instrumento pedagógico de transformação do processo de ensino/aprendizagem" que vem sendo desenvolvido no município de Ipiranga, Paraná.

No seu primeiro ano, por motivos de tempo, problemas financeiros e burocracia não pode se desenvolver algo realmente concreto. Sendo assim, optou-se pela produção de oficinas pedagógicas para os alunos do ensino fundamental da 8° série dos colégios estaduais Luiz de Jesus Correia e Dr Claudino dos Santos.

[1] Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – UEPG, estagiária vinculada ao programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras", ligidemeira@gmail.com.
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia – UEPG, estagiária vinculada ao programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras”, lilianfreitinhas@yahoo.com.br.
[3] Professor Doutor do departamento de Geociências – UEPG, coordenador vinculado ao programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras”, llagc2@yahoo.com.br.
[4] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia – UEPG, estagiário vinculado ao programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras”, geografo13@hotmail.com.

No segundo ano, que compreende o ano de 2009, continuamos com a proposta da saída de campo, de caráter interdisciplinar, englobando principalmente o meio ambiente, trabalhando com a noção de escala, mapeando os principais pontos da cidade: os problemas ambientais, o comércio de Ipiranga, espaços de convivência e monumentos.

Para mediar o conhecimento e problematizar tais questões – utilizando aqui o conceito de mediação do conhecimento de Jörn Rüsen (1997) em que o educador faz a ponte entre o conhecimento acadêmico e o escolar –, o desenvolvimento das atividades e saídas de campo foram divididas em quatro módulos: i) noção de escala e localização geográfica, situando os educandos no espaço (base para a realização dos outros módulos); ii) investigação de pontos específicos da cidade envolvendo meio ambiente (rios, lagos, terrenos baldios) levantando pontos positivos e negativos do lugar; iii) pesquisa da área comercial da cidade, levantando aspectos relativos à escala de comercialização, necessidades, qualidades, entre outros; iv) patrimônio cultural e espaços de convivência – este relativo ao ensino de História – apresentando a história da cidade, suas modificações, continuações, etc.

Sendo o núcleo desse trabalho o caso específico da saída de campo no ensino de história, será apresentado a descrição do módulo de patrimônio cultural e espaços de convivência, expondo que o trabalho de campo pode ser utilizado no ensino de história não apenas como uma saída para fora do ambiente escolar, nem visitas a lugares antigos e museus, mas como resposta prática a questões levantadas pelo educador mediador e pelos educandos, levando o aprendizado escolar ao conhecimento construído, como afirma Rosa Godoy (2008): *"O dado é autoritário, catequético; o construído*

é democrático, cético, crítico".

Objetivos

O objetivo deste trabalho é mostrar que o educando é produtor de conhecimento, que ele já possui história própria e pode ensinar, produzir e repassar, assumindo o caráter de sujeito da sua história.

Metodologia

O trabalho de campo, além de ser uma prática de pesquisa, possui uma finalidade pedagógica. Quando feito com dedicação treina o educador e educandos a ver e pensar em problemas implícitos na área estudada, ultrapassando as aparências. Algumas vertentes crentes no raciocínio hipotético-dedutivo deixaram, de certa forma, de lado o trabalho de campo, enfraquecendo a noção da organização do espaço e os fins reais do conhecimento. Assim, enfoca-se cada vez mais a necessidade do educador como mediador na organização espacial em um mundo globalizado, repensando a paisagem natural e cultural, o local e outras escalas. Compreendendo que a paisagem no mundo globalizado é modificada por agentes sociais distintos e também, criada, em determinados momentos da sociedade, de acordo com o contexto da época, sendo sempre articulada com a escala espacial e suas complexas relações entre o local e o global (CORRÊA, 1998).

Outro ponto chave para a saída de campo é seu caráter interdisciplinar, que se constitui não apenas de uma ciência, podendo dialogar com outras, apropriando-se de conceitos e explicações, porém nunca perdendo seu caráter espacial (PONTUSCHKA, 2005), no caso da história temporal, verificando as modificações ocorridas no tempo, lembrando sempre do local, compreendendo o contexto histórico da época estudada e as modificações ocorridas até os dias atuais.

Para o estudo das modificações urbanas – compreendendo o urbano como "expressão cultural e funcional de um determinado tipo de vivência social, econômica e política geralmente com alto grau de diferenciação (SAHR, 2007:3)" – será utilizado a fotografia de lugares significativos para a história da cidade, apresentando o antes e o depois, identificando os aspectos que continuam ou sofreram modificação, a importância do local e/ou do monumento, entre outros.

A fotografia que possui a intenção – uma delas – de armazenar a memória, pública ou privada, pode ser trabalhada como fonte, para problematização da atividade desenvolvida, oferecendo "uma possibilidade de investigação e descobertas que prometem frutos na medida em que se tenta sistematizar suas informações" (KOSSOY, 2001:20), chamando a atenção dos educandos, uma vez que a interpretação é livre, sem um plano fechado para a análise, estimulando a curiosidade e os sentidos dos alunos.

> "Enquanto fragmento da realidade dos seus cenários e personagens, a fotografia é um documento visual para o estudo da memória urbana que revela informações e ao mesmo

> tempo emoções. Utilizada conjuntamente com as técnicas de história oral, a fotografia suscita lembranças, e emoções das mais variadas naturezas nos entrevistados, servindo de gancho para o resgate da memória individual coletiva."

Para aliar às fontes iconográficas a história oral auxilia na compreensão das intenções de tal fotografia e as impressões repassadas, percebendo se há o dialogo entre autor e receptor mostrando "mais uma possibilidade de leitura social com aporte de múltiplos constructos, inicialmente de forma individual, em seguida categorizado e analisando sob a perspectiva da totalidade, sobre realidade viva, histórica e coletiva" (GONÇALVES & LISBOA, 2007:91).

Resultados

Sendo uma proposta do trabalho de campo no ensino de história, não possui resultados, apenas uma indicação de que é possível construir um trabalho diferenciado com os educandos fora da sala de aula, saindo da rotina, chamando a atenção dos alunos por colocá-los a frente e que também podem ser pesquisadores.

Conclusões

Os materiais auxiliares aos professores são inúmeros, sendo a imagem um deles. Quando é levado para sala de aula chama atenção e prende a atenção de educandos. Quando estes produzem as imagens, pesquisam sobre elas e apresentam suas diferenças/modificações e conclusões faz com que o educando aprenda, ensine e produza conhecimento, sendo educador e educando ao mesmo tempo, revertendo o quadro e colocando-se no lugar do outro.

Trabalhar com esse tipo de metodologia (saída de campo) é um desafio ao educador, principalmente por não ser um plano pronto e fechado, dependendo da produção dos educandos e da mediação do educador. Se este não exercer domínio sobre o assunto o resultado pode ser comprometido, desperdiçando o conhecimento construído.

Referências

AZEVEDO, M. H. A. ; FLORENTINO, C.H. . A fotografia como patrimônio, imagem e memória: o caso do Acervo Fotográfico Humberto Nóbrega (João Pessoa/PB). In: IX Cidade Revelada, 2006, Itajaí/SC. **Caderno de Resumos IV Seminário DOCOMOMO Brasil.** Itajaí/SC : Editora Maria do Cais, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trabalho de campo e globalização.** Rio de Janeiro: UFRJ, [s.d.], 7p.

GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kleba. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katál,** Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 83 – 92, 2007.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

Lee, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar**, Curitiba, n. especial, p 131 – 150, 2006.

MEDEIROS, Daniel Hortêncio de. Manuais didáticos e formação da consciência histórica. **Educar**, Curitiba, n. especial, p. 73-92, 2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica.** Ponta Grossa, UEPG: 2005.

SILVA, Lígia Maria Tavares da. Fotografia e paisagem urbana**. Saeculum,** n° 6/7. p. 171 182, dez./jan. 2000/2001.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Teoria-metodologia e ensino de História: uma confluência necessária.** In: Martinho Guedes dos Santos Neto. (Org.). História ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula. 1ª ed. João Pessoa: Idéia, 2008, v. 1, p. 11-22.

RÜSEN, Jörn. **El Libro de texto Ideal.** Didáctica de Ias Ciencias Sociales, Geografia e Historja. n. 12. pp. 79-93. abril 1997.